

ESTUDO PRELIMINAR DA FAUNA DE HYMENOPTERA DA APA DO RIO PANDEIROS, NORTE DE MINAS GERAIS

**Marcos M. DE SOUZA¹; Letícia A. de OLIVEIRA²; Wellington D. FERREIRA²; Epifânio
P. PIRES²**

RESUMO

Objetivou-se com o presente trabalho contribuir para o conhecimento da entomofauna de Hymenoptera da APA do Rio Pandeiros, região norte do estado de Minas Gerais. Os indivíduos pertencentes à ordem Hymenoptera foram capturados por duas armadilhas Malaise montadas na mata ciliar do Rio Pandeiros, instaladas cerca de 10 metros da margem do rio e 200 metros equidistantes entre si no período de 28 de junho a 02 de julho de 2014. Foram coletados 1431 indivíduos, distribuídos em 14 famílias com a predominância de Formicidae, seguido por Apidae, Vespidae, Ichneumonidae e Braconidae. Os resultados apresentados indicam a importância da preservação APA do Rio Pandeiros para a conservação dos grupos estudados.

PALAVRAS-CHAVE: APA do Rio Pandeiros; Hymenoptera, armadilha Malaise.

INTRODUÇÃO

A Ordem Hymenoptera constitui uma das quatro maiores ordens de Insecta, junto com Coleoptera, Diptera e Lepidoptera (Hanson & Gauld, 1995). São conhecidas cerca de 115.000 espécies (Hanson & Gauld, 1995), mas, segundo estimativas, podem existir de 600.000 a 1.200.000 espécies (Grimaldi & Engel, 2005). As espécies dessa ordem podem ser herbívoras, onívoras, predadoras, polinizadoras, ou ainda, cleptoparasitoides e parasitoides (Hanson & Gauld, 2006). Os himenópteros podem ser encontrados em vários habitats, associados ou não ao ser humano. Há espécies que podem ser consideradas pragas agrícolas e

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br

² Universidade Federal de Lavras, Lavras/MG. Laboratório de Sistemática e Biologia de Hymenoptera - DBI, email: epifaniopires@yahoo.com.br

urbanas, assim como polinizadores exclusivos de muitas plantas, dispersores de sementes, predadores e parasitas de pragas, além de atuarem como bioindicadores de qualidade ambiental (Grimaldi & Engel, 2005).

O Estado de Minas Gerais, onde se abrigam parte de três dos biomas mais importantes do Brasil (Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga), teve a sua ocupação territorial e a consequente pressão sobre as formações vegetais nativas influenciadas por diversos fatores. A expansão das atividades agropecuárias, a produção de matérias-primas e de insumos de origem vegetal, a expansão urbana, a infraestrutura e a produção mineral provocaram ao longo do tempo alterações consideráveis na cobertura vegetal original e na dinâmica do uso e ocupação do solo em todo o Estado, seguindo o modelo característico de todo o país (Drumont, 2005).

Essa substituição de sistemas naturais pelos sistemas agrosilvipastoris, forma um mosaico de monoculturas, passando de um sistema onde havia um complexo de interações entre organismos para um sistema simplificado, favorecendo a perda da diversidade (Altieri *et al.*, 2003). Essa perda enfraquece as estreitas ligações da cadeia ambiental, tornando as espécies características de ecossistemas naturais mais susceptíveis à extinção (Gliessman, 2001).

O levantamento da entomofauna em áreas de preservação ambiental é de suma importância, pois os resultados obtidos podem servir como parâmetro para comparação com áreas altamente ou parcialmente modificadas. Tais aspectos e os poucos trabalhos desta natureza no Estado de Minas Gerais, justificam esse estudo que teve por objetivo gerar um maior conhecimento sobre a diversidade da entomofauna de Hymenoptera da APA do Rio Pandeiros, região norte do estado de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado em uma região de transição entre Cerrado e Caatinga, que inclui ainda áreas de Veredas, localizadas na APA do Rio Pandeiros (45°95'W, 15°88'S e 43°95'W, 14°40"S), que possui 393.060 hectares, abrangendo os municípios de Januária, Bonito de Minas e Cônego Marinho (IEF, 2014). O clima da região é do tipo semi-árido, com estações seca e chuvosa, bem definidas. A

precipitação anual média varia de 900 a 1.200 mm e as médias de temperatura estão em torno de 21° a 24° C (INMET, 2014).

Os indivíduos foram capturados por duas armadilhas Malaise montadas na mata ciliar do Rio Pandeiros instaladas cerca de 10 metros da margem do rio e 200 metros equidistantes entre si no período de 28 de junho a 02 de julho de 2014. O material coletado foi triado ao nível de ordem. Foram coletadas nove ordens, dentre elas Hymenoptera, a qual teve sua identificação realizada em nível de família baseando-se em chaves de identificação especializadas. O material coletado encontra-se depositado no Laboratório de Biologia e Sistemática de Hymenoptera da Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 1431 indivíduos distribuídos em 14 famílias (Tabela 1) com a predominância de Formicidae, seguido por Apidae, Vespidae, Ichneumonidae e Braconidae.

O número de indivíduos coletados por família apresentou grande variação. A família Formicidae foi a mais abundante. De acordo com Bolico et al. (2012) as formigas são generalistas e oportunistas, podendo ser capturadas com qualquer tipo de armadilha entomológica, embora com maior ou menor grau de sucesso.

Tabela 1. Ocorrência de famílias de Hymenoptera em coletas com armadilha Malaise na APA do Rio Pandeiros região norte do estado de Minas Gerais no período de 28 de junho a 02 de julho de 2014.

Família	Nº de indivíduos
Apidae	170
Braconidae	6
Chalcididae	4
Chrysididae	2
Crabronidae	2
Evaniidae	4

Formicidae	1170
Halictidae	6
Ichneumonidae	12
Megachilidae	4
Pompilidae	5
Scoliidae	10
Sphecidae	6
Vespidae	30
Total	1431

CONCLUSÕES

A fauna de Hymenoptera da APA do Rio Pandeiros é bastante diversificada, com espécimes pertencentes a 14 famílias;

As famílias com insetos sociais foram as mais abundantes na fauna estudada com a predominância de Formicidae;

Os resultados apresentados indicam a importância da preservação da APA do Rio Pandeiros para a conservação dos grupos estudados.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS, Câmpus Inconfidentes pelo transporte; ao motorista Flavio; ao IEF pela concessão da licença ambiental e pela logística na área; aos funcionários do IEF da APA Rio Pandeiros, e aos moradores das comunidades pela forma gentil e educada a qual fomos recebidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M.A.; SILVA, N.E.; NICHOLLS, C.I. **O papel da biodiversidade no manejo de pragas**. Ribeirão Preto: Holos, 2003. 226p.

BOLICO, C. F.; OLIVEIRA, E. ; GANTES, M. L.; DUMONT, L. F. C.; CARRASCO, D.; D'INCAO, F. Mirmecofauna (Hymenoptera, Formicidae) de duas Marismas do

Estuário da Lagoa dos Patos, RS: Diversidade, Flutuação de Abundância e Similaridade como Indicadores de Conservação. **EntomoBrasilis (Vassouras)**, v. 5, p. 11-20, 2012.

DRUMMOND, G. M.; MARTINS, C. S.; MACHADO, A. B. M.; SEBAIO, F. A.; ANTONINI, Y. **Biodiversidade em Minas Gerais. Um atlas para sua Conservação**. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, MG, 2005. 222 p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Universidade / UFRS, 2001. 653p.

GRIMALDI, D. A.; ENGEL, M. S. **Evolution of the Insects**. Cambridge University Press, Cambridge, 2005.xv+755p.

HANSON, P.E; GAULD, I.D. The biology of Hymenoptera. Natural istory, In: HANSON, P. E.; GAULD, I. D. (Ed.). **The Hymenoptera of Costa Rica**. New York: Oxford University Press, 1995, p. 20-28.

HANSON, P.Y.; GAULD, I.D. Hymenoptera de la Región Neotropical. **Memories of the American Entomological Institute**. Gainesville 77, 2006. 994p.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS DE MINAS GERAIS/IEF. **Unidades de Conservação**. Disponível em <[http: WWW.ief.mg.gov.br/](http://WWW.ief.mg.gov.br/)>. Acesso em 10 julho 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA -INMET, 1931-2000. Disponível em:<<http://www.inmet.gov.br>>. Acesso em 10 julho 2014.